



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Introdução

O presente relatório concretiza os objectivos do Processo de Bolonha nos termos e para os efeitos do artigo 66-A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de Junho, que alterou o Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março.

Nos termos superiormente definidos pela Entidade Instituidora da Escola Superior de Educação Jean Piaget / Arcozelo, o relatório de concretização do processo de Bolonha, deve ser sucinto e, sobretudo, possibilitar o diagnóstico da situação actual e caminhos a tomar no sentido de uma profícua e melhor qualidade pedagógica e das qualificações dos estudantes, bem como da articulação da formação com a investigação realizada nesta Escola.

A análise de presente relatório, reportar-se-á à descrição sobre a concretização do Processo de Bolonha nesta Instituição no ano lectivo 2007/2008.

1. Identificação da Instituição

A Escola Superior de Educação Jean Piaget / Arcozelo (ESE), tem como entidade titular o Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, e tem por missão, nessa conformidade, dar corpo ao consignado nos respectivos estatutos, nomeadamente, contribuir de forma activa para o desenvolvimento humano, integral e ecológico, dos diferentes grupos etários e sociais em cada sociedade, e das diferentes etnias, comunidades e povos, através da promoção do ensino, da investigação, da cultura, do desporto, e através da realização de colóquios, conferências e seminários, que extravasem o âmbito específico de cada curso nela ministrado.

O Instituto Piaget iniciou as suas actividades no Concelho de Vila Nova de Gaia em 1983, mais precisamente na freguesia de Arcozelo, como Escola de Educadores de Infância, que viria, cinco anos depois, a converter-se na actual Escola Superior de Educação Jean Piaget / Arcozelo (ESE), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 468/88 de 16 de Dezembro. Actualmente, as suas actividades são desenvolvidas em espaço físico distinto, implantado em terreno próprio e bem localizado sedado em Canelas – Vila Nova de Gaia.

Nesse contexto, a Escola Superior de Educação Jean Piaget / Arcozelo tem vindo a desenvolver, ao longo destes anos de existência, um projecto assente em princípios e valores de cariz humanista, procurando, através dele, promover a envolvimento e contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, mas também dar expressão ao consignado nos respectivos estatutos.

Os estatutos da Escola foram aprovados por Despacho de 09/12/98 do Secretário de Estado do Ensino Superior e publicados em Diário da República de 01/03/99. Por força da entrada em vigor,



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

quer da nova legislação aplicada ao processo de Bolonha, quer do novo regime jurídico das instituições de ensino superior – DL nº 62/2007, de 10 de Setembro, e tendo por finalidade a (re)organização estrutural e pedagógica da Escola, tendo em vista a adequação dos seus cursos às novas exigências sociais, legais e de modelos de aprendizagem, foi construído um novo edifício normativo que veio sendo construído, testado e aperfeiçoado ao longo dos últimos dois anos e que, no início do ano de 2009 deverá ficar concluído, com a publicação dos novos Estatutos da Escola e a aprovação do Estatuto do Provedor do Aluno.

A acrescentar aos propósitos acima enunciados, é também preocupação da entidade titular contribuir para inverter a tendência para a desertificação registada em algumas regiões do país. Nesse sentido, optou, de forma ponderada, por implantar a ESE num local onde viesse a preencher uma lacuna verificada na região, ao nível da oferta de formação superior. De acordo com as áreas de interesse da entidade titular, houve a preocupação em tentar assegurar a possibilidade de futuros alunos da área metropolitana do Porto e arredores, conseguirem fazer o seu percurso escolar de acordo com os seus desejos.

Na realização dos processos de ensino e de aprendizagem, A ESE respeita, igualmente, as seguintes orientações:

- a. Não se envolver em áreas de ensino e formação sem que previamente disponha das devidas condições nos planos técnico-científico e pedagógico, e com condições físicas e técnicas e esteja em vista a sua contribuição para responder a uma necessidade social que seja economicamente viável;
- b. Contar, em todos os postos de trabalho, com a colaboração de pessoas de alto nível de competência e de criatividade, que deverão melhorar a sua competência e potencial através da formação permanente, para a qual a ESE contribuirá na medida do possível;
- c. Estimular a formação cultural e o desenvolvimento do espírito inovador, da curiosidade científica, do pensamento reflexivo e da análise crítica em toda a comunidade escolar, visando o exercício de actividades profissionais com sucesso num contexto económico e empresarial altamente competitivo;
- d. Procurar incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica aplicada, visando o envolvimento e desenvolvimento dos estudantes;
- e. Promover a divulgação de conhecimentos científicos, culturais e técnicos, através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

f. Proporcionar uma formação que desenvolva as capacidades de decisão, de trabalho em equipa, de execução de tarefas de forma autónoma, que permita um exercício profissional competente e tecnicamente exigente;

g. Inculcar nos diplomados um elevado sentido de modernidade, de acção criativa, e incentivar um permanente esforço de pesquisa e de actualização contínua no exercício das suas actividades profissionais;

h. Equilíbrio na constituição de um corpo docente, procurando que, a par de docentes de carreira académica, coexistam outros docentes que (também) se distingam por serem especialistas de reconhecida experiência e competência profissional;

i. Articulação do ensino da ESE, na medida do possível, com outras instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais;

j. Utilizar as novas tecnologias de informação e de comunicação, assim como recorrer aos actuais instrumentos pedagógicos, para estar em consonância com a evolução da sociedade de informação

Nesta Escola foram ministrados em 2007/08 os cursos de licenciatura em Educação Básica, Educação Musical, Animação Sociocultural e Educação Socioprofissional, seis cursos de licenciatura pré-bolonha na área da Educação, o curso de Qualificação para o Exercício de Outras Funções Educativas em Educação Especial, duas pós-graduações na área da Educação Especial, uma em Tecnologias da Informação e da Comunicação e uma outra em Administração e Gestão Escolar.”



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

2. Mudanças operadas na organização pedagógica

Decorrente da aplicação dos princípios fundamentais da Declaração de Bolonha e documentos orientadores conexos, e da legislação entretanto aprovada pelo Estado português desde o ano lectivo 2006/07, a oferta formativa da Escola sofreu ajustamentos. Assim, esse ano lectivo foi o ano da transição dos cursos de Animação Sociocultural e Educação Socioprofissional e posteriormente no ano lectivo 2007/08 entrou em funcionamento a adequação dos mesmos e foram aprovados os novos cursos, entretanto propostos pelos órgãos desta ESE.

2.1. Cursos adequados ao processo de Bolonha

A adequação de cursos ao Processo de Bolonha, conforme decorre da aplicação da norma estabelecida no Despacho nº 7287-B/2006, de 31/03. Nesta Escola, a norma foi aplicada a dois cursos, os quais passaram de Bacharelato a Licenciatura mantendo o mesmo nome e duração.

Cursos	Ciclo de Estudos	ECTS
Animação Sociocultural	1º	180
Educação Socioprofissional	1º	180

2.2. Novos Cursos aprovados

A aprovação de novos ciclos de estudos foi feita ao abrigo da norma estabelecida no Despacho nº 7287-C/2006, de 31/03, e aplicou-se a várias propostas devidamente organizadas e remetidas ao Ministério da tutela, tendo sido aprovados até ao presente, oito cursos de 1º ciclo de graduação (Licenciatura) e dois cursos de segundo ciclo de graduação (Mestrado).

Cursos	Ciclo de Estudos	ECTS
Educação Básica	1º	180
Educação Física e Desporto	1º	180
Educação Musical	1º	180
Educação Visual e Tecnológica	1º	180
Intervenção Social e Escolar	1º	180
Educação e Comunicação Multimédia	1º	180
Inglês – Espanhol	1º	180
Património Histórico e Museologia	1º	180
Educação Especial	2º	105
Ensino de Educação Musical no 1º Ciclo	2º	105



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

2.3. Estatutos e Regulamentos

Decorrente da aprovação da legislação entretanto aprovada, dotou-se a instituição de instrumentos de regulação e orientação, designadamente:

- Estatuto da instituição elaborado nos termos definidos pelo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior)
- Estatuto do Provedor do Estudante a que se refere o art. 25º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro
- Regulamentos de Orientação Geral e de Frequência e Avaliação para todos os cursos em funcionamento – art. 14º, do DL n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo DL n.º 107/2008, de 25 de Junho.
- Regulamento para os Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso – art. 10º da Portaria n.º 401/2007, de 5 de Abril
- Regulamento de Creditação – artigo 45.º do Decreto-Lei N.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo DL n.º 107/2008, de 25 de Junho.
- Regulamento de Avaliação da Capacidade para a Frequência do Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos – art. 14º do Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março.

2.4. Programas das Unidades Curriculares

Em resposta ao postulado do processo de Bolonha, os programas das várias unidades curriculares que compõem os cursos “formato” de Bolonha desta ESE, sofreram grandes alterações. Assim, as referidas alterações resultaram da construção de programas com base nas competências, pois os resultados da aprendizagem a levar a cabo no ensino superior deverão traduzir-se na aquisição, pelos alunos, de um conjunto de competências genéricas e específicas de formação. Esta noção de competências deverá ser entendida num sentido lato de aquisição de capacidades, habilitações e conhecimentos indispensáveis ao exercício de uma dada actividade ou à obtenção de um determinado perfil profissional.

A aquisição de competências, pressupõe processar-se no ambiente de aprendizagem para o qual contribuem as diversas unidades curriculares que compõem um curso. As competências que criamos para os nossos cursos dividem-se em dois grandes grupos:

- *competências específicas*, próprias de cada área científica, que se traduzem pela aquisição, domínio, aplicação e comunicação de conhecimentos numa determinada área de saber;



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

- *competências genéricas*, entendidas como competências globais, comuns aos diversos cursos de formação superior e que poderão revestir carácter *instrumental* (capacidades cognitivas, metodológicas, técnicas e linguísticas) *interpessoal* (capacidades individuais desenvolvidas em ambientes de cooperação, decisão e interação social) ou *sistémico* (capacidades de adaptação e liderança, de iniciativa e criatividade).

Para o grau de licenciado queremos que os nossos estudantes, através dos programas das unidades curriculares venham a:

- a) possuir conhecimentos e capacidade de compreensão numa área de formação a um nível que: i) sustentando-se nos conhecimentos de nível secundário, os desenvolva e aprofunde; ii) se apoiem em materiais de ensino de nível avançado e lhes corresponda; iii) que em alguns dos domínios dessa área, se situem ao nível dos conhecimentos de ponta da mesma;
- b) saber aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos, de forma a evidenciarem uma abordagem profissional ao trabalho desenvolvido na sua área vocacional;
- c) ter capacidade de resolução de problemas no âmbito da sua área de formação e de construção e fundamentação da sua própria argumentação;
- d) possuir capacidade de recolha, selecção e interpretação da informação relevante, particularmente na sua área de formação, que os habilite a fundamentarem as soluções que preconizam e os juízos que emitem, incluindo na análise os aspectos sociais, científicos e éticos relevantes;
- e) possuir competências que lhes permitam comunicar informação, ideias, problemas e soluções, tanto a públicos constituídos por especialistas como por não especialistas;
- f) adquirirem competências de aprendizagem que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

3. Indicadores de mudança

3.1. Na instituição

Desde logo, as metodologias de ensino/aprendizagem foram completamente reformuladas, dando maior ênfase ao trabalho do aluno e introduzindo a aprendizagem a distância. Assim, pretende-se que estas mudanças se reflectam numa aprendizagem mais activa e participativa, baseada na resolução de problemas e orientada para a construção de projectos.

Para tal, por contraposição a uma forma de ensino mais passiva e assente na transmissão de conhecimentos, foi implementado um modelo de ensino/aprendizagem mais participado, mais atractivo para os alunos e mais centrado na aquisição de competências. Estas exigências obrigam a um maior acompanhamento dos alunos por parte dos professores e um permanente envolvimento e investimento na melhoria da qualidade.

Uma outra mudança operada situa-se ao nível da educação On-Line, pois através da utilização da plataforma de ensino a distância, as aulas podem tornar-se mais atractivas, por serem ministradas a distância e a mesma plataforma, pode permitir ao aluno recuperar informações relativas à Unidade Curricular na qual não pode estar presente.

O e-U – Campus Virtual – Iniciativa da Agência para a Sociedade do Conhecimento, que integra os campi das instituições de ensino superior do país num único campus virtual, com acesso sem fios a banda larga e desenvolve serviços, conteúdos e aplicações para estudantes, professores e investigadores, foi outra das mudanças operadas.

A Formação dos docentes no sentido de proporcionar aos docentes mais formação que permita uma melhor acompanhamento e adaptação ao processo de Bolonha, a Escola acolheu diversas acções de formação, nomeadamente, o ensino a distância, os quadros interactivos nas metodologias de ensino aprendizagem, entre outros. A Mobilidade de docentes no espaço Europeu através do programa Erasmus marca uma outra forma de participação e consolidação das práticas pedagógicas docentes nesta ESE.

Reforço ao nível do apoio docente, ou seja, o docente é mais solicitado pelo aluno, no sentido de o acompanhar na realização do seu percurso académico (orientação tutorial), uma vez que existem horas não presenciais necessárias à construção do **portfólio** de aprendizagem do aluno.

No que respeita à duração e organização dos ciclos, em contraposição com os anteriores, a escola apresenta cursos de 1 e 2 º Ciclos organizados em semestres com Unidades Curriculares



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

perfeitamente definidas por semestre. Um primeiro ciclo com duração de 6 semestres, ou três anos, passa agora a corresponder ao grau de Licenciatura; um 2º ciclo, com duração de 4 semestres, ou dois anos, corresponde agora ao grau de Mestre.

Outra mudança operada tem a ver com uma maior flexibilidade no percurso formativo do aluno.

Mesmo nos cursos com Mestrado, podem ingressar no 2º ciclo licenciados em área similar ou equivalente, com a devida creditação obtida no 1º ciclo.

A introdução generalizada do sistema de créditos permitiu, após regulamentação apropriada, a acumulação de créditos, facilitando a transferência dos estudantes de um curso para outro, dentro da mesma ou para outras instituições.

Saliente-se, no entanto, que esta reforma dos cursos resultantes do Processo de Bolonha não tem, nem teve como objectivo criar cursos iguais em todas as universidades, ou em todos os países, mas sim assegurar o reconhecimento e a comparação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, facilitando assim a transparência dos procedimentos, a mobilidade dos alunos entre instituições, a empregabilidade e a Educação ao Longo da Vida.

Neste sentido pensamos que o grau de exigência e de organização dos cursos, para além da já abordada transparência de procedimentos, faz com que ainda hoje nos estejamos a adequar a um processo de mudanças rápidas que aconselha prudência e bom senso nas horas de decisão.

3.2. Em cada curso

Indicadores de Mudança no curso de Educação Musical

A licenciatura em Educação Musical (Despacho nº 12 408/2008) visa a formação de Professores de Educação Musical com competências específicas para a intervenção em diversos contextos.

O ensino da música, nos dias que correm, não se limita às Instituições do Ensino Básico. Vários são os contextos em que os futuros profissionais desta área se podem enquadrar. Os Jardins de Infância, as Creches, Centros de Dia, Lares para a 3ª Idade, Escolas de Música de Bandas Filarmónicas, as Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, os ATL's são hoje uma realidade no que concerne aos palcos em que se pode movimentar o professor de música. Este pode ainda ter um papel importante em equipas de produção artística, na elaboração e divulgação de recursos didácticos, ou na direcção de grupos musicais.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Toda esta nova realidade implica uma maior responsabilidade na formação destes professores. Esta não passa somente por dotá-los de competências pedagógicas e psico-pedagógicas mas também de uma capacidade de constante empreendedorismo.

Neste sentido é fulcral o acompanhamento da construção da identidade do Professor/Técnico de Educação Musical, sendo esta a questão essencial inerente à formação que promovemos.

O Curso de Licenciatura em Educação Musical que iniciamos aponta como possíveis saídas profissionais:

- O acompanhamento de actividades curriculares e extra-curriculares na área da música;
- A elaboração, avaliação e divulgação de recursos didácticos na área da música;
- A participação em projectos educativos e de inovação pedagógica na área da música;
- A elaboração e divulgação de recursos de formação musical;
- Ser professor de Música em contextos não formais;
- A participação em equipas de produção artística;
- A direcção de grupos musicais.

Ao analisarmos as Unidades Curriculares agora contempladas nos novos planos de estudos, torna-se evidente a diferenciação que daí resulta relativamente aos planos que antecederiam Bolonha. Tal factor ocorre no sentido de tornar o curso mais especializado na área da Educação Musical.

No anterior curso, P.E.B. 2º Ciclo – Variante Educação Musical, para além das disciplinas da área específica de Educação Musical, víamos contempladas outras que dotavam os alunos de competências voltadas para uma possível carreira mono docente no 1º Ciclo do Ensino Básico. A Matemática, o Português e outras Ciências ocupavam no plano de estudos um papel marcante.

No actual plano de estudos, ao mesmo tempo que se materializa uma especialização na área da Educação Musical, perspectiva-se um mais vasto leque de saídas profissionais.

Tal como aconteceu um pouco pelos outros cursos da ESE, destacamos ainda algumas experiências pedagógicas inovadoras – cujo conhecimento decorre da empiria e não de qualquer procedimento mais sistematizado - que se organizaram, grosso modo, em torno de dois vectores: 1º) utilização



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

(mais sistemática) das técnicas de ensino à distância – com recurso a uma plataforma – como metodologia de suporte; 2º) realização de trabalhos autonomizados, devidamente monitorizados, no sentido inequívoco da construção de conhecimentos, em detrimento da tradicional via de conhecimento assente na transmissão/aquisição.

Relativamente a este último aspecto, denotamos (ainda que, e uma vez mais, empiricamente) o que usualmente é constatado nos momentos de mudança – resistência inicial, seguida de adaptação e até mesmo adesão.

Em suma, estamos perante um caso evidente de particularização de saberes conducente a uma perspectiva activa de construção de novas conjunturas de acção.

Indicadores de Mudança nos Cursos de Animação Sociocultural e de Educação Socioprofissional

Tendo em conta a reestruturação e a adequação necessárias no âmbito do designado Processo de Bolonha, o ano lectivo 2007/2008 apresenta uma nova configuração do curso.

Muito embora este processo se tenha iniciado no ano lectivo anterior, no que respeita ao desenho dessa reestruturação, a implementação do novo plano de estudos aconteceu no ano lectivo referido.

Esta reestruturação assentou no estabelecimento de um único ciclo de estudos (Licenciatura) para a formação de profissionais designados por Educadores Socioprofissionais e Animadores Socioculturais. Este ciclo de estudos, composto por seis semestres (três anos), permite, uma vez concluído, a profissionalização dos estudantes que forma.

A mudança operada consistiu na transição directa dos estudantes do plano de estudos anterior para o novo plano, a partir de um sistema previamente definido de equiparações entre as disciplinas do plano antigo e as unidades curriculares do novo.

A operacionalização da transição constitui-se como algo complexo, dada a necessidade de relacionar os planos curriculares dos vários semestres e dos percursos dos estudantes que frequentavam os três anos do curso. A necessidade de constituir espaços lectivos comuns às três turmas, em várias unidades curriculares, a par da avaliação prévia da situação individual de cada estudante relativamente ao seu currículo disciplinar (disciplinas realizadas com sucesso e disciplinas em atraso), consubstanciou-se num conjunto de tarefas significativamente complexas, mormente tendo em conta a necessidade da sua urgente aplicação.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Há a destacar que, não obstante a complexidade já sublinhada relativamente ao processo de transição em questão, a relativa brevidade com que os estudantes se adaptaram ao sistema de ECTS (Creditação), designadamente pelas suas potencialidades - diríamos aritméticas -, traduzida em rearranjos formativos individualizados.

Por seu turno, destacamos ainda algumas experiências pedagógicas inovadoras - cujo conhecimento decorre da empiria e não de qualquer procedimento mais sistematizado - que podem organizar-se, grosso modo, em torno de dois vectores: 1º) utilização (mais sistemática) das técnicas de ensino à distância - com recurso a uma plataforma - como metodologia de suporte; 2º) realização de trabalhos autonomizados, devidamente monitorizados, no sentido inequívoco da construção de conhecimentos, em detrimento da tradicional via de conhecimento assente na transmissão/aquisição.

Relativamente a este último aspecto, denotamos (ainda que, e uma vez mais, empiricamente) o que usualmente é constatado nos momentos de mudança - resistência inicial, seguida de adaptação e até mesmo adesão.

O arranque do novo ano lectivo (2008-09) demonstra, de certa forma, que existe, pelo menos ao nível discursivo, e organizativo, a incorporação de aspectos significativos de mudança: sistema de creditação da formação, a crescente procura de formação por parte de indivíduos até agora excluídos da formação superior, a implementação ainda maior das metodologias de ensino à distância, a preocupação dos docentes em actualizar os indicadores de avaliação - sobrevalorizando os trabalhos autonomizados e auto-construtivos em detrimento dos métodos tradicionais de avaliação (que passam pela centralidade do teste escrito e presencial, temporalmente designado), entre outros.

A este respeito, notamos que, apesar do acima afirmado, ainda nos encontramos num processo de transição que, tal como é esperado, exige das pessoas não só a reorientação das suas práticas, mas também a adesão a um novo paradigma que por si levanta questões significativas e se constitui como um motor de exigências que passam pela reestruturação formativo-profissional, designadamente, dos docentes. É precisamente pelo facto de vivenciarmos a referida transição que não encontramos, ainda, mudanças substanciais que possam aqui ser mencionadas, o que não elimina considerarmos algo fundamental: a incorporação da necessidade da mudança e da exigência de a pôr em prática com brevidade; aspecto sobre o qual os elementos acima expostos apontam.

No que concerne aos estudantes, não devemos esquecer que, neste momento, estarão um pouco dependentes das orientações que os docentes lhes fornecem; contudo, e sobretudo, estamos



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

eventualmente perante quem, mais depressa do que as instituições, se adapta e adere à mudança devido, precisamente, à envolvimento pessoal num processo, em tempo presente e significativo, de autoconstrução, decorrente da vivência de formação.

Indicadores de Mudança no curso de Educação Básica

Tendo em conta a reestruturação e a adequação necessárias no âmbito do designado Processo de Bolonha, no ano lectivo 2007/2008 surge o novo curso de Educação Básica.

Muito embora este processo se tenha iniciado nos dois anos lectivos anteriores, no que respeita ao desenho dessa reestruturação, a implementação do novo plano de estudos aconteceu no ano lectivo referido.

Esta reestruturação assentou no estabelecimento de dois ciclo de estudos, Licenciatura e Mestrado integrado para a formação de um primeiro ciclo em Educação Básica e no seguimento, respectivamente, para um segundo ciclo de estudos que permitirá ao aluno prosseguir para a profissionalização na área da docência de acordo com a especialização que pretenda efectivar. O 1º ciclo de estudos, composto por seis semestres (três anos), não permite, portanto, a profissionalização dos estudantes que forma.

A mudança operada consistiu na integração num mesmo curso – Educação Básica, de dois anteriores grupos de docência a educação de infância e dos professores de primeiro ciclo do ensino básico.

No curso de Educação Básica - 1º ciclo de estudos, tem havido uma preocupação e um esforço em desenvolver estratégias que venham a promover uma melhoria continuada das actividades de ensino/ aprendizagem, bem como dos processos de avaliação. Convém, alertar para o parco tempo de existência deste processo e o modo como tudo teve, de alguma forma, de ser alterado. Há ainda uma enorme caminhada a percorrer, porém, podemos constatar a vontade e o esforço que os docentes revelam para que o caminho seja trilhado da melhor maneira possível. Os docentes têm investido muito do seu tempo na formação, para dessa forma poderem dar as respostas necessárias aos alunos, e desse modo promover, passo a passo, a autonomia dos mesmos. Por vezes sentimos por parte dos alunos, neste curso em particular, algum receio frente a esta responsabilização cada vez maior, e a esta autonomia cada vez mais reclamada. Entendemos que o esforço de alunos e docentes tem sido notório, por vezes é necessário esclarecer alguns assuntos, promovendo, entre uns e outros, o diálogo para a resolução de algumas anomalias, que, neste caso, são bem-vindas, pois revelam que existe por parte de todos, alunos, docentes e órgãos directivos a preocupação com a prática de boa gestão de ensino, promovendo então as correcções necessárias.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Entendemos que todos estão interessados na capacidade de evolução dos próprios métodos de ensino. Os instrumentos de avaliação das aprendizagens que os docentes têm vindo a utilizar revelam isso mesmo. Neste curso, e em todas as Unidades Curriculares os alunos são avaliados a partir de instrumentos diversificados: portefolios, glossários, Trabalhos de pesquisa, Fichas de leitura ETC. A preocupação com os recursos materiais é frequente. A velocidade que nos é exigida na aplicação deste Processo de Bolonha tem sido acompanhada pela preocupação de qualidade e eficiência colocando-se o aluno sempre em primeiro plano. Tendo consciência de que este processo é um processo dinâmico a ESE tem colocado à disposição dos docentes fóruns de debate sobre os novos modelos de aprendizagem, envolvendo todos neste processo de mudança.

A heterogeneidade das turmas é um factor que muitas vezes é encarado como obstaculizante. As turmas têm alunos que revelam mais dificuldades (maiores de vinte e três), mas o esforço e a preocupação dos docentes tem sido constante.

É certo que os discentes consideram, na sua maioria, que o trabalho que lhes é exigido é agora em maior quantidade e mais diversificado, mas pensamos que eles entendem que isso aumenta a responsabilização no seu percurso formativo. Todos os alunos exigem feedback relativamente aos trabalhos que lhes são exigidos, o que no nosso ponto de vista é positivo e revela a sua envolvimento no processo.

Neste processo, conturbado, fruto das circunstâncias, tem sido promovido o diálogo entre todos os participantes no processo educativo, de forma a ultrapassar as dificuldades encontradas. Temos sentido vontade dos alunos do ensino pós laboral de envolvimento na vida académica. A preocupação, com o sucesso escolar em cada U.C. tem também sido constante por parte de todos os docentes. Todos os alunos revelam afectividade por parte dos docentes.

Para além do factor da heterogeneidade apontado anteriormente, neste processo nem tudo têm sido vantagens. Os inconvenientes são também muitos, nomeadamente, muito trabalho e pouco tempo para o realizar, e ainda o número de alunos que assistem a algumas unidades curriculares. Se compararmos aquilo que é real com aquilo que seria conveniente vemos que existe ainda muito a fazer. A preocupação com a qualidade tem estado sempre presente o que se verifica na preparação das unidades curriculares de Iniciação à prática profissional I e II que se iniciarão no 4º semestre e 6º Semestre, mas que tem vindo a ser preparada desde o início do ano lectivo.

Em suma, tem sido constante também a preocupação em conciliar os interesses e objectivos da Escola com os interesses dos alunos, tentando salvaguardar a empregabilidade destes.



3.3. Comparação com outras instituições

A duração e a entrada em vigor do novo plano de estudos das licenciaturas adequadas a Bolonha, foram alvo de alguma discussão entre as várias instituições de ensino superior, verificando-se uma quase concordância no item “duração” e “entrada em vigor” dos novos planos de estudo. Contudo, pelo pouco tempo de existência deste tipo de organização curricular de “Bolonha”, não existem publicações relativas a dados do Processo de Bolonha de outras instituições, que nos permitam efectuar uma comparação verosímil.

4. Indicadores objectivos

4.1. Indicadores por curso das várias componentes de trabalho do estudante dos cursos que estão em funcionamento

1º Ciclo de Estudos

Cursos em funcionamento	Contacto							Tr. Aut (8)	Total de Horas
	T (1)	TP (2)	PL (3)	E (4)	S (5)	OT (6)	TC (7)		
Educação Básica	680	1040	170	160	-----	-----	60	2560	4670
Educação Musical	600	900	320	160	-----	180	60	2340	4560
Animação Sociocultural	1050	430	-----	320	-----	-----	60	2850	4710
Educação Socioprofissional	970	540	-----	320	-----	-----	60	2680	4570

Legenda: (1) Teóricas; (2) Teórico-Práticas; (3) Práticas Laboratoriais; (4) Estágio; (5) Seminário; (6) Orientação Tutorial; (7) Trabalho de Campo; (8) Trabalho Autónomo

5. Outras medidas

A mudança na organização estrutural e pedagógica dos cursos, a par da mudança no quadro global de alunos que frequentam os cursos, salientando-se os “novos públicos”, de que se destacam os alunos que acedem ao Ensino Superior pelo regime de “Maiores de 23 Anos”, os alunos que interromperam os cursos, começaram a trabalhar e agora reingressam para o completar, e os Trabalhadores-Estudantes em número crescente, tornou mais premente a necessidade de adopção de mecanismos de apoio aos estudantes em matéria de frequência e de aprendizagem.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Dentro deste parâmetro de apreciação, incluímos as medidas, de apoio à promoção do sucesso escolar enquanto questão central que se coloca a todo o ensino superior, acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares e, ainda, de inserção na vida activa. Vejamos cada uma destas medidas de apoio, que se encontram em fase de estruturação e implementação.

a) As medidas de apoio à promoção do sucesso escolar

O insucesso escolar e a taxa de abandono escolar no ensino superior têm vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. Assim, esta Escola, tem vindo a promover novas práticas de apoio aos estudantes, com o principal objectivo de contribuir para minimizar o fenómeno do insucesso e do abandono escolar. Note-se que é nos primeiros anos de formação inicial que mais se verifica o abandono escolar. Em conformidade, tem vindo esta instituição a promover e a apoiar acções que criem e desenvolvam as condições necessárias, de forma a dar corpo ao sucesso educativo, assim, essas medidas passam por:

- Reuniões de carácter permanente que a Direcção da Escola realiza com os coordenadores dos cursos, assim como, com as turmas dos diversos cursos;
- Proporcionar uma sessão de boas vindas que anualmente é realizada para os estudantes que ingressam pela 1ª vez na Escola;
- Realização de Workshops de metodologias de ensino/aprendizagem;
- Realização de seminários curriculares;
- Apoio na integração dos novos estudantes através dos pares que frequentam a Escola há mais tempo;
- Apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais e posteriormente,, na sua integração no mundo laboral, nomeadamente atendendo à especificidade da população em causa e responder às suas necessidades (barreiras arquitectónicas, adaptação dos métodos de estudo e ensino, inserção no mercado de trabalho);
- Realização de inquéritos pedagógicos;
- Adequação dos horários de todos os serviços de apoio ao aluno, cantina, bar, reprografia, livraria, biblioteca;
- Melhoria das infra-estruturas físicas e adaptabilidade de espaços para novas e mais funcionais actividades;
- Reforço do papel do coordenador do curso;
- Reforço do acervo bibliográfico, fazendo o estudante usufruir de um maior espólio ao nível da bibliografia existente, assim como de recursos multimédia;



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

- Criação de **espaços pedagógicos diferenciados**, tais como, o projecto pedagógico CINEDUCA que congrega a visualização de filmes, discussão e elaboração de relatórios e respostas a questionários via plataforma de aprendizagem “Moodle”.
- Criação de horários de atendimento efectivos por parte dos docentes aos seus estudantes, para além das horas tutoriais que possam existir numa qualquer unidade curricular;
- A progressiva utilização da plataforma Moodle, como espaço interactivo de construção da aprendizagem;
- Criação de um serviço de apoio aos filhos dos estudantes (SAFE) que têm dificuldades em conciliar os horários da vida familiar com os horários da vida académica.

b) As acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares

As actividades extra-curriculares visam ampliar os conhecimentos para além dos previstos nas unidades curriculares, procuram incentivar a procura de formação, desenvolvendo uma “cultura” de busca de formação contínua e/ou reforçar e promover o sucesso escolar.

Assim as principais acções tendentes ao desenvolvimento de competências extracurriculares, passam:

- Pelos próprios cursos, pois algumas das unidades curriculares que são chamadas de matriz institucional, que existem transversalmente em todos os novos cursos, e que se caracterizam pelo seu cunho humanístico, ético e ecológico, proporcionam uma formação mais acentuada nestas temáticas;
- Pelos Portfolios que são parte integrante de muitos dos novos cursos, pois prevê-se nestas unidades curriculares que os próprios alunos optem pelo conteúdo e forma de adquirir essas competências;
- Disponibilização de sals de apoio ao aluno para o desenvolvimento de actividades fora dos tempos lectivos;
- Workshops de aprofundamento curricular
- Estágios durante o curso, que promovem a formação em contexto real de trabalho, preparando o estudante para a vida activa;

Para além do supra citado, deve-se mencionar que a redução temporal dos planos curriculares, acarreta obrigatoriamente a ausência de um sem numero de unidades curriculares que poderiam ser vistas como fundamentais na aquisição de competências por parte do aluno, logo resulta daqui a visão de ameaça, pois muitas das vezes essa ausência de UCs não é colmatada pela igual



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

qualidade vertida ou referenciada nos programas de outras UCs. Contudo, não pode esta ameaça, deixar de ser vista como uma oportunidade potencial de realização de uma série de Workshops, seminários, palestras, congressos e encontros em saberes sociais confluentes com os nossos cursos, nomeadamente sob a forma de cursos de pós graduação que permitam a diversificação de áreas de formação pós graduadas.

Por último referenciar que o contributo da Associação de estudantes, assim como, o envolvimento dos estudantes na organização de encontros Científico-Pedagógicos, por parte da Direcção resulta num envolvimento muito útil na compreensão e conhecimento de construção pessoal dos estudantes.

C) As medidas de estímulo à inserção na vida activa

Sendo desejável que a escola acompanhe, na medida do possível, o futuro profissional dos jovens que estão a seu cargo, prevê-se o lançamento de diversas medidas que favoreçam a integração na vida activa daqueles que optarem por essa via. A criação de um Gabinete de Indução e acompanhamento ao aluno recém licenciado é uma dessas medidas.

Sendo esta uma Instituição particularmente vocacionada para a acção educativa, mas não sendo a única fonte de educação, a escola deverá ser integradora de processos que impliquem uma permanente ligação dos seus alunos à vida e à comunidade. Esta relação é interactiva, complexa e é exercida a diversos níveis que se complementam: ao nível pedagógico, cultural, e de articulação entre formação profissional -mundo do trabalho e relações institucionais.

Na área da formação profissional deu-se particular atenção aos estágios em alternância (profissionalizantes) com vista à inserção na vida activa. Estes estágios destinam-se não só a formandos dos cursos de Educação Básica e Educação Musical, como aos cursos de Animação Sociocultural e Educação Socioprofissional em funcionamento na escola.

Os programas e planos a desenvolver pela ESE, deverão contemplar quatro áreas fundamentais de acção:

A) No âmbito pedagógico:

-ligar o ensino à vida, inserindo as práticas pedagógicas na realidade vivida pelos alunos; viabilizar a relação teórico-prática; garantir capacidades de relação com a "escola paralela".



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

B) Acção Cultural:

-estabelecer relações coerentes entre as actividades curriculares e extra curriculares e a vida cultural da comunidade; a escola deve assumir-se ela própria como um agente cultural integrado na comunidade e sobretudo propulsor de actividades.

C) Formação Profissional- Realidade vivida no mundo do Trabalho:

-articulação entre a formação e o mercado de trabalho; relação escola-empresa; resposta a diversas situações de formação profissional; tomar o produzido socialmente útil trabalho; promover estágios de inserção na vida activa.

D) Relações Institucionais:

-estabelecer uma rede de relações institucionais com as estruturas do Ministério da Tecnologia Ciência e Ensino Superior, autarquias locais, escolas da área e outras, empresas e movimento associativo; nessas relações a escola assume-se com identidade própria, no quadro do exercício da sua autonomia e está aberta à cooperação e diálogo com as outras escolas/universidades nomeadamente através do programa Erasmus (em vigor actualmente) e a uma participação activa na gestão da educação a nível do Concelho através do assento no Conselho de Educação de Vila Nova de Gaia, optimizando recursos e partilhando projectos comuns.

6. Contributos dos estudantes e docentes sobre a concretização dos objectivos visados

Ao longo destes dois anos lectivos foi claro o envolvimento de toda a comunidade escolar, trabalhando de forma coordenada e cooperando aos mais diversos níveis de intervenção, propiciando a concretização do processo de Bolonha. Entre os vários contributos, salientamos:

- processos de auto-avaliação e de avaliação externa desta Escola, anteriores à entrada em vigor do processo de Bolonha
- processo de reavaliação interna dos cursos, proporcionada desde 2004 pelo Instituto Piaget a todas as suas Escolas, no âmbito do processo mais amplo levado a efeito pela generalidade das Instituições de Ensino Superior europeias, e decorrente do compromisso político assumido pelo Estado português em 1999, através da “Declaração de Bolonha”.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

- Formação pedagógica por parte dos docentes no processo de ensino aprendizagem em resposta aos pressupostos emanados do processo de Bolonha;
- Adesão ao ensino em plataforma sob a forma de e-learning e b-learning por parte dos docentes e discentes;
- Realização de inúmeras reuniões de esclarecimento, quer por iniciativa da Direcção da Escola, quer pela Associação de Estudantes;
- O número de horas de trabalho que cada qual dedica e a contabilização desse tempo para o atingir dos objectivos propostos, relacionando-se tais conceitos com novas metodologias de avaliação de estudantes, mas também de docentes, procurando eliminar taxas de insucesso e abandono escolar, e mais intimamente responder a expectativas de estudantes, do mercado empresarial, e por consequência da sociedade;
- O assumir pragmático do ensino através da procura das competências e não somente por objectivos curriculares;
- A formação e avaliação do corpo docente;
- O papel das coordenações de curso;
- A flexibilização de metodologias de ensino e aprendizagem;
- A valorização e reconhecimento de experiências de vida de estudantes, como são prova a participação em programas de mobilidade, estágios profissionais ou voluntários, da prática desportiva, entre outros, num compromisso sério e responsável na gestão de percursos e expectativas de estudantes por parte de docentes, reformando a formação superior.

7. Publicitação do relatório

O presente relatório visa preconizar o constante no Artigo 66.º - A, e irá ser publicitado no sítio WWW.IPIAGET.ORG.

Conclusão

As alterações curriculares das licenciaturas da ESE que entraram em vigor no ano lectivo de 2007/08, tentaram dar resposta a duas vertentes fundamentais:

- por um lado, a necessidade dos cursos continuarem a abranger disciplinas essenciais à formação dos estudantes, no que respeita aos cursos que sofreram a transição, por outro, a necessidade de podermos continuar a dar resposta a cursos que foram, e que nos novos moldes voltam a ser fundamentais como cursos com saídas profissionais vitais;
- Uma outra vertente fundamental, foi proceder ao correcto aproveitamento dos recursos humanos e materiais da Escola.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Procurou-se imprimir nos planos de estudo desta ESE, uma lógica progressiva e continuada, quer ao nível da organização das matérias, da natureza dos conhecimentos e competências desenvolvidas, quer do ponto de vista da qualidade de trabalho a desenvolver pelo estudante. Desta forma integramos bem os planos no percurso estrutural de cada um dos anos, assegurando desta forma a sucessão ao 2º Ciclo de estudos de qualquer um dos cursos em vigor na ESE.

Tendo em linha de conta o supra referenciado, os cursos apresentam um desenvolvimento progressivo que se traduz a vários níveis:

- no desenvolvimento, consolidação e aprofundamento do conhecimento teórico e técnico-metodológico, através do modo como se sucedem as unidades curriculares e pelo estabelecimento de continuidade entre elas;
- na consolidação de competências transversais e no desenvolvimento gradual mais exigente de competências teórico-práticas específicas e especializadas;
- no desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem, através do desenvolvimento de competências de estudo, de investigação e de pensamento crítico, cujo nível de exigência vai sendo gradualmente crescente ao longo do curso.

No plano do ensino/aprendizagem, a ESE procurou:

- Sensibilizar os docentes e discentes para um novo paradigma de ensino/aprendizagem;
- Incrementar e consolidar os projectos colaborativos e os trabalhos de investigação em contexto de ensino/aprendizagem;
- A melhor e maior estruturação e adequação dos horários às necessidades sentidas pelos estudantes;
- A consolidação do ensino em alternância;
- A melhoria e consolidação do projecto de educação on-line, melhor e mais eficaz aproveitamento da plataforma de ensino;
- A promoção de uma maior interdisciplinaridade, quer ao nível dos planos curriculares dos ciclos de estudo, quer ao nível das actividades extra-curriculares;
- A promoção de seminários internos e externos para troca de informação Científico-Pedagógico, nomeadamente, no que respeita ao Processo de Bolonha;
- A consciencialização para o estudante da figura central do processo que é o coordenador de curso;
- A promoção de salas de estudo para os estudantes.

Em suma, entendemos que as questões mais complicadas que verificamos ao longo deste período se prenderam, não tanto com o plano de estudo e a sua organização, mas sim com a circunstância de se vivenciar nesta ESE uma simultaneidade na leccionação de planos de estudo, e de alguns



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

cursos vivenciarem a transição curricular como foi o caso da Animação Sociocultural e da Educação Socioprofissional.

Reconhecemos, contudo, que este processo de construção é complexo e exige uma renovação constante das estratégias a serem adoptadas no sentido de manter aquilo que já se conquistou e avançar na construção de um modelo de ensino/aprendizagem que satisfaça as necessidades da sociedade em constante devir.

Vila Nova de Gaia, 31 de Dezembro de 2008